

Embraer: países em guerras mostram curiosidade por Super Tucano

Written by Administrator

Wednesday, 21 July 2010 14:37 -



Os países que atualmente estão em guerras consideradas assimétricas têm mostrado curiosidade pelo Super Tucano da Embraer. A informação é do vice-presidente Executivo para o Mercado de Defesa da empresa, Orlando José Ferreira Neto, em entrevista exclusiva à Agência Estado. Guerra assimétrica é um termo técnico para designar conflitos onde um lado tem poder muito maior do que o outro.

Segundo ele, existe a constatação que os atuais equipamentos não são eficientes para combater em situações de guerrilha. É o caso da guerra no Afeganistão, onde os Estados Unidos e o Reino Unido enfrentam dificuldades e resistências.

"Os equipamentos tradicionais não dão conta, um avião supersônico tem limitações para combater nessas situações de resistências", afirmou. "Há um movimento de constatação de que eles não possuem uma resposta efetiva."

Por esse motivo, países como os EUA e o Reino Unido estão querendo conhecer melhor o Super Tucano, da Embraer. No entanto, é algo que leva tempo para sedimentar e caminhar, eventualmente, para alguma negociação.

Embraer: países em guerras mostram curiosidade por Super Tucano

Written by Administrator

Wednesday, 21 July 2010 14:37 -

O executivo avalia que o Super Tucano é uma ferramenta adequada para situações de guerrilha, tanto que foi usado pela Colômbia em relação às Farc. O equipamento brasileiro tem capacidade para ficar patrulhando uma região por seis a oito horas e fazer um movimento quando percebe o alvo, algo que um supersônico não consegue.

DEFESA - A área de defesa, que foi o embrião da fabricante nacional, chegou a responder por 3% do faturamento da Embraer há cerca de cinco anos. No entanto, vem crescendo e deve fechar 2010 em 13% do faturamento, número que tende a se manter entre 15% e 17% nos próximos anos.

O principal vetor do crescimento será a aeronave KC-390, que está sendo desenvolvida para a Força Aérea Brasileira (FAB), num contrato de US\$ 1,3 bilhão para a entrega de um protótipo. "Temos ambição de fazer parcerias internacionais para esse projeto", afirmou Ferreira Neto.

Existe grande interesse de empresas estrangeiras de atuar no setor de defesa brasileiro. "Há um forte movimento europeu em direção ao Brasil", disse o executivo. Diversas companhias britânicas, por exemplo, estão procurando oportunidades de negócios, como a BAE Systems e a subsidiária inglesa da General Dynamics. A mesma expectativa é criada por fabricantes da França, Itália e Estados Unidos, conforme a Embraer. O principal atrativo é a Estratégia Nacional de Defesa, lançada pelo governo no final de 2008.

O objetivo é que o Brasil não seja somente um comprador de equipamentos, mas sim que desenvolva produção com base em parcerias, transferência de tecnologia e potencial de exportação. A questão é saber a real disposição das empresas estrangeiras em dividirem a tecnologia. "Tecnologia não é algo que se transfere, é algo que se arranca", disse o executivo da Embraer.

Para ele, ainda levará cerca de dois anos para que as conversas se concretizem em acordos e anúncios de negócios na área de defesa brasileira.

Fonte: PORTAL TRIBUNADOBRASIL.COM